

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
CENSURA

CARTA a um açambarcador

Snr.

Eu pertenço ao número daquelas pessoas que condenam em absoluto qualquer acto de que resulte açambarcamento, seja do que for, mas sobretudo de qualquer género de primeira necessidade e designadamente daquilo que mais falta possa fazer ao alimento dos pobres, estando em primeiro lugar o pão. Portanto toda e qualquer pessoa que açambarque o milho ou o centeio, ou juntamente os dois cereais, não me merece a menor parcela de consideração, por que, quem assim proceder, pratica um acto de onde apenas transparece a sombra negra da falta de humanidade ou a vil traição de assassinar vítimas inocentes por meio da mais angustiosa miséria, cenário de triste contemplação, principalmente quando a fome ocupa o lugar destinado ao primeiro personagem da tragédia. Em tais circunstâncias, é a minha própria sentimentalidade humana quem se revolta contra o crime do açambarcamento e, como disse, de um modo especial quando esse açambarcamento incide sobre os cereais citados. Roubar aos pobres a possibilidade de terem o pão necessário para o seu sustento é o mesmo que roubar-lhes a vida, motivo por que eu detesto quem assim proceder. Infelizmente, soube que você, apesar de conhecer a gravidade da falta do milho e do centeio, tem sido um dos açambarcadores destes cereais que mais nefasta acção tem exercido, colocando em plano de secundária grandeza a consideração que lhe devia merecer o seu semelhante. Esse crime que você tem praticado é punido em alguns países Europeus com a pena de morte, como está a suceder, por exemplo, na França e na Itália.

Não quero ser apologista da pena de morte, porque, pelo contrário, o meu modo de ver nesse sentido é totalmente contrário ao das pessoas que estão de acôrdo com a pena. No entanto, entendo que um açambarcador não deve ter

outro lugar reservado a não ser um daqueles que numa cadeia estão destinados aos Autores de crimes dessa natureza. Além disso, um açambarcador, quando prêso pelos delitos praticados dentro dessa selvagem profissão, deveria conservar-se na prisão enquanto aguardasse o julgamento e de forma alguma lhe deveria ser concedida a regalia de regressar à sua liberdade, fôsse sob que pretexto fôsse. Para crimes de semelhante categoria, nem a própria fiança deveria servir de elemento para tirar da cadeia quem lá devia permanecer para bem do Amor do próximo. Nem o coração, nem a amizade, nem a influência de pessoas amigas devem, pois, estar ao lado de um açambarcador, porque essa protecção é incompatível com a sensibilidade humana. Ora, como você faz parte dessa alcatéia de lobos que devoram a prêsa, por simples prazer, venho informá-lo de que não lhe voltarei a apertar a mão nem darei um passo pela sua liberdade, se a bem dos pobres recolher a uma cadeia, em qualquer ocasião, lugar que lhe está reservado se continua na sua tarefa de provocar a expansão da fome. Se eu o protegesse, não me poderia defender das pessoas que me acusassem de homem indigno, isto é, de ser tam bom como você. Por outro lado, os açambarcadores criam sérias dificuldades às Autoridades que tiveram de intervir mais directamente no abastecimento do milho e do centeio, como acontece no momento presente! E se não fôsem as medidas tomadas, as consequências do açambarcamento já se teriam tornado mais funestas.

Eis, Sr., a razão que me leva a afastá-lo da minha convivência até que chegue a meu conhecimento a notícia de ter abandonado a degradante e desumana profissão de açambarcador. Quando assim acontecer, voltarei a apertar-lhe a mão.

Agosto de 1941.

Z. da A.

Presidente da República

Após a sua viagem triunfal aos Açores deve regressar amanhã a Lisboa o Senhor Presidente da República que receberá novamente as aclamações dos portugueses.

Está, pois, quasi concluída mais uma viagem que foi uma nova afirmação de unidade nacional e de vitalidade.

Notícias de Guimarães apresenta a S. Ex.ª o Sr. Presidente da República os seus respeitosos cumprimentos de boas-vindas.

Homenagem justa

Ainda não está fixada a data para a homenagem que a Cidade de Guimarães vai prestar ao ilustre Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Professor Sr. José Luis de Pina, por motivo da passagem das suas bôdas de ouro ao serviço de tão nobre causa. Presume-se, porém,

Peregrinação à Penha

Conforme já noticiámos, realiza-se no próximo dia 14 de Setembro, com a maior imponentia, a Grande Peregrinação Anual à Virgem da Penha, em que devem tomar parte, na forma dos anos anteriores, centenas de corporações religiosas deste concelho e dos concelhos limítrofes.

Espera-se que essa grandiosa romagem de fé seja presidida por um Prelado.

A Comissão nomeada iniciou já os seus trabalhos e Monsenhor João António Ribeiro, muito digno Arcipreste local, dirigiu já uma circular a todos os párocos, pedindo a sua costumada colaboração para que a Romagem deste ano atinja aquele brilhantismo que se lhe procura imprimir.

que a mesma terá lugar por todo o mês de Outubro ou princípios de Novembro, e sabe-se que a digna Direcção da Associação Humanitária está empenhada em imprimir à bem justa consagração a maior imponentia.

Dentro em breves semanas, possivelmente e segundo nos informam, devem iniciar-se os trabalhos no sentido de começar a elaborar-se o programa das comemorações.

GAZETILHA

Um casal bem conhecido, depois de algo ter dormido, apanhou susto valente:
— Uma lâmpada apagada apar'ceu iluminada sem lhe tocar... mão de gente.

O caso conta-se assim:
— Viera o par do jardim, e uma filhinha também. Deitou-se, na melhor paz, e, como em regra se faz, fechou toda a luz que tem.

Passado o primeiro sono, na casa acordou o dono e viu um quarto iluminado. Fôra tão grande a surpresa, fêz-lhe a luz tal estranheza, que ficou... sobressaltado.

A Companheira acordando, diz-lhe, baixo, arquejando: anda cá dentro ladrão! Ela fica atrapalhada, a tremer, mui sufocada, pois sofre do coração.

Êle, ágil, salta do leito, com muita cautela e jeito, p'ro ladrão não se escapar. Mas do quarto não saiu, pois sem forças se sentiu para o perigo enfrentar...

A' Espôsa diz, então: anda daí, pois senão põem-nos a casa a saque. Ela responde, a tremer: ai, Jesus!, não pode ser, vai-me já dar um ataque!

Vendo que nada arranjava, e notando que passava alguém na rua, acorreu à janela, a ver quem era.
— Por sinal sorte tivera, pois gente amiga apar'ceu.

stando ali a salvação, disse, prêso de emoção:
— Tenho cá dentro ladrões! Façam favor de subir, e se alguém lhes resistir atirem-lhe p'ros fungões...

Tão atrapalhado estava, que nem sequer se lembrava que não tinha a porta aberta. Na sua mente só via gajos, de aspecto rufia, a esganá-lo, pela certa.

Atirando a chave à rua, chamou a coragem sua e p'ro p'riço caminhou. Com a ajuda que tivera toda a casa percorrerá, mas... nem um rato encontrou.

Serêno, já sem receio, quis então saber o meio por que a tal luz se acendeu. Tocando no interruptor, verificou, com rubor, que boa... lhe aconteceu.

Por estar desconchavado, o aparelho mencionado fêz esta complicação.
— Eu não sei, caro leitor, se acha à história bom humor.
— Pra mim teve um piadão!

BELGATOUR.

Comemoração patriótica

Na próxima quinta-feira, dia 14, realizar-se-á, a expensas da Câmara Municipal e na forma dos anos anteriores, a comemoração patriótica da Batalha de Aljubarrota, que constará de missa solene, campal, celebrada no Padrão de Nossa Senhora das Vitórias, junto ao templo de Santa Maria da Oliveira, com alocução, ao evangelho, por um distinto orador sacro, de Braga.

A' comemoração, que terá início às 10 horas, devem assistir a Câmara e demais autoridades locais, assim como os representantes dos organismos culturais e económicos, Sindicatos, etc., etc.

Lêdo e propagal o «Notícias de Guimarães»

Farpas

Daqui, Póvoa do Mar...

Aqui estamos nesta praia já tão nossa conhecida e onde, ainda menino, viemos a mergulhar nas águas inquietas do mar, do mar que nunca me canso de contemplar nesta praia do destêrro que o Sr. Custódio escolheu e talhou para instalação da minha barraca.

O dia 1.º foi agitado e os protestos levantavam-se de todos os lados, ante a impassibilidade do Sr. Custódio que talhava no oval, como em roupa de franceses, o alinhamento e o local para as inúmeras barracas que povoam a praia onde nos meus tempos, à sombra acolhedora dos toldos, a mocidade brincava despreocupadamente ou se entretinha em inofensivos jogos de prendas, sem as estonteantes atracções do Casino ou os diabólicos bailes de tómbola.

No ano findo foi anunciado que, neste ano que decorre, os lugares para as barracas deveriam ser requeridos a partir de 1 de Maio e no cumprimento dessa disposição da Capitania, requeremos devidamente, em tempo oportuno, aguardando deferimento e justiça.

Deferimento tivemos, mas quanto a justiça fala melhor do que nós o lugar desta praia do destêrro para onde nos mandaram.

Eu bem sei que, dada a afluência de requerimentos, aumentada de ano para ano, a Capitania não pode resolver o problema de outro modo, senão estendendo as barracas desde o paredão até às proximidades daquela bôlsa que o velódromo abre no areal para atrair a bôlsa dos aficionados do toureio, entre os quais me incluo.

Mas onde a injustiça existe é precisamente em se fixar uma «terra de ninguém» para instalação cômoda de quem tem velhinha acesa mais a Mercúrio que a Diana, ou, vivendo na Póvoa todo o ano, aplica, neste mês de Agosto, a doutrina de Monroe e exclama enfaticamente: — os melhores lugares da Póvoa para... os melhores pôveiros.

A Póvoa vive, nesta época, daqueles que, vivendo longe do mar, vêm, uma vez por ano, descansar das fadigas constantes da luta pela vida, quer nos campos, quer nas oficinas, quer nos estabelecimentos comerciais e fabris, quer nos escritórios. Devem, portanto, dar aos banhistas todas as preferências, rodeá-los dos carinhos e daquela tradicional hospitalidade portuguesa, de maneira a que voltem sempre a preferir a Póvoa, praia popular e, por isso mesmo, a mais concorrida do Norte.

E' certo que o que não tem remédio, remediado está. Mas, para a outra vez, haja mais escrúpulo e não volte a aparecer aquele rol em que os números estão a vermelho e os nomes dos contemplados escritos a lápis que, como toda a gente sabe, presta-se admiravelmente às imprevisas alterações que as borrrachas de safar tão facilmente escondem.

Na Praia do Destêrro, Póvoa de Varzim, 7 de Agosto-1941. X. X.

Críticas Pequenas

Domingo, 3 de Agosto.
Tempo formoso para as Gualterianas de via reduzida. A noite encantadora. A iluminação de bom gosto. O fôgo como se esperava.

Segunda-feira.
Das sete menos dous às oito em ponto, o sermão do resurgimento do culto de S. Gualter.

Tem dotes de preço o Rev. Manuel Marcelino, Pároco de Abiúl, Pombal.
Evocou as Festas Centenárias num paralelo bem oportuno.

A igreja dos Santos Passos estava belamente iluminada. O Santo, lindamente adornado.

A concorrência honrou a Festa. Correspondeu à generosidade camarária.

Já esquecia:—

Em Guimarães há dous nomes num só nome.

Todos dizemos as Festas de S. Gualter (a rimar com talher). Também há a forma Gualtério, nos dicionários. Mas em 16 de Julho de 1914 morreu o Gualter Martins, de saudosa memória. E aqui e além vive algum Gualter.

O Santo é palavra aguda. Qualquer homónimo tem leitura grave. Entre nós.

Que diria a isto o nosso Moreno?

Mas entretanto... mais um paradoxo na vida. O Pregador que honrou bastantemente o Santo, houve por bem nivelá-lo à generalidade dos nossos Gualteres e sempre o microfonizou como Gualter.

Nem todos os Párocos têm dicionários de nomes de baptismo. E é pena.

Que o Santo lhe perdoe um tal descuido!

O fôgo desta noite teve surpresas de geral agrado.

Testemunham os olhos dos presentes.

Toda a gente em Guimarães diz *Dominicas*, a rimar com *Maricas*.

O *Contemporâneo* querido, Cândido de Figueiredo, Domingos de Azevedo, Lelo Universal, lêem a vimaranense. Gonçalves Viana, Torrinha, Moreno indicam *dominicas*. Para quê? Remar contra a maré? Para quê?

A velhice é muito impertinente.

Desde a guerra civil brasileira, há bons 40 anos, não mais me seduziu a leitura de crónicas de Guerra.

Nem na primeira Grande Guerra, nem nesta Guerra de Horrores.

Por excepção li o decantado artigo de Lelo Portela n.º 1 da *Voç*.

Não dar guarida a comunicados russos e publicar comentários russófilos é paradoxo piramidal.

E ao ver as citações com cunho francês numa mediocre vernaculidade, é de irritar os nervos.

Como *A Voç* excelsa desorienta e contrista!

G.

Crónica Tripeira

Da Tristeza

A vida é um sonho, ora ameno, ora caliginoso.

Infeliz o que já não sonha porque morreu para as aspirações e para o desconhecido que existe nas sombras cerradas do futuro. Desgraçado o que acorda com os açoutes da realidade.

A tristeza anda sempre à espreita e, como ave faminta que vem apanhar as últimas migalhas dum grande jantar, ela surge também, após as mais ridentes consolações, para lhes roubar o sôpro de felicidade que ainda nos anima.

— Por que estás tão triste, sedutora mulher de há alguns anos?

— Porque me morreu a esperança com o último suspiro do pai de meus filhos que se finou, abandonado, sózinho, nos sertões africanos.

— Mas os teus olhos não chegam para amordaçar esse transe e não abraças uns filhos travessos que são a glória do amor e o panegirico do teu casamento?!

— Não! Estou tam só que nem os pressinto. Quando eles choram, parece-me ainda que é a voz dele que me chega, de longe, nas asas do vento. A desgraça feriu-me e esta ferida jamais terá cura.

A tristeza é como a mosca vareja: Quando a mosca poisa num pedaço de carne, inutiliza-a, porque a enche de vermes nojentos. Quando a tristeza recai sobre um coração, paraliza-o, amortece-o, estraga-o e corrompe-o.

E' preciso, pois, resguardar-se da tristeza como se esconde a carne da vareja.

— Já alguém passou por cima de algum silvado sem se arrastar?

Também ninguém passa neste mundo sem ser ferido, e às vezes mortalmente, pela tristeza.

— Sou o homem mais feliz do mundo. Nada me falta — riqueza e honras, saúde e alegria, mocidade e inteligência. As mulheres procuram-me, a multidão venera-me, a glória pertence-me.

— Não estarás enganado? Tens a certeza do que afirmas?

— Quem pode duvidar das minhas palavras? Conquistaria o mundo, se tal me apetece; levantaria a voz, se os meus actos não fôsem reconhecidos e admirados; e o meu orgulho seria capaz de pulverizar todas as vontades e de vencer todos os óbices que fizessem barreiras ao meu bem estar.

— Contudo ninguém pode garantir-te que é eterno tudo isso que cai com mais facilidade do que um fruto maduro se desprende da árvore!

— E quem és tu, fantasma horrendo, que ousas falar-me desta maneira? E's o único antagonista que até hoje me contrariou. Anda... dize quem és e não me perturbes mais, porque quero mostrar-te quem caro te vai sair!

— Não consegues afligir-me

Imagens de hoje
O BLOQUEIO

Enquanto prosseguem a formidável batalha do Oriente — sem precedentes em número de homens, nem em potencial militar — e a pequena guerra em volta de Tobruk, a batalha do Atlântico não perde a sua grandeza...

Se o bloqueio tivesse como finalidade somente impedir o acesso aos portos alemães, deixaria abertos à navegação os portos neutrais, o que poderia significar que continuava a fazer-se o trânsito de mercadorias para a Alemanha...

Por esta circunstância, naturalmente, nesta guerra como na anterior, a Grã-Bretanha resolveu exercer um bloqueio económico, baseado na lei do contrabando e reconhecido pelas disposições do direito internacional...

Segundo a lei do contrabando, as esquadras beligerantes podem apresar mercadorias que sejam de utilidade ao inimigo para continuar a luta ou que estejam destinadas ao inimigo.

A referida lei permite que o beligerante faça a declaração formal do que pretende condenar como contrabando. E' claro que, em teoria, o exercício de tal direito poderia degenerar em abusos, mas, na prática, o beligerante procura evitar medidas que possam incomodar ou prejudicar os neutros...

Contudo, é muito difícil fazer a classificação definitiva de mercadorias consideradas contrabando, pois, com os modernos progressos da ciência e a variedade dos métodos de guerra, há muito poucos produtos que não tenham utilidade bélica.

Quando à inclusão de géneros alimentícios na lista de contrabando, a Inglaterra pensa que sob o ponto de vista legal, não há dúvida de que os alimentos podem ser considerados contrabando.

Nas guerras anteriores eram considerados contrabando condicional, isto é, só podiam ser confiscados quando, manifestamente, se destinavam às forças armadas inimigas.

Hoje, os géneros alimentícios ainda são classificados de contrabando condicional, se bem que, segundo escreveu um famoso jurista americano, «da maneira como é feita a guerra, actualmente, não só é possível, mas provável, que os alimentos importados pelos beligerantes sirvam para fins militares».

Esta probabilidade salta aos olhos em face da Alemanha, onde quasi toda a população está militarizada ou presta serviço nas fábricas de armamentos e munições e onde o Governo, naturalmente, controla toda a importação.

Se os beligerantes têm o direito de interceptar o que seja vantajoso para o inimigo, têm, certamente, também, o direito de impedir a importação de géneros alimentícios.

Acresce que muitos destes podem fornecer matérias primas para o fabrico de munições, como as gorduras que servem para produzir explosivos, ou carburantes, para accionar máquinas de guerra, como as batatas e o açúcar.

Nesta hora de desorientação...

A Imprensa diária anunciou em telegrama transmitido pelo S. P. N. que o Sumo Pontífice homologara o voto favorável da congregação de voto para a canonização do B. João de Brito.

Podemos agora informar que o respectivo decreto será promulgado solenemente por Sua Santidade no próximo dia 15, festa da Assunção de Nossa Senhora. É a última formalidade da competência da S. Congregação dos Ritos para a glorificação do insigne jesuíta português. Ao Sumo Pontífice pertence agora fixar a data da canonização, e, em função dela, os respectivos consistórios.

Nesta hora de desorientação, a nossa Pátria prossegue sem desvio a sua rota tradicional. E Deus reservando para o momento presente a canonização de João de Brito «pessoa heróica do esforço missionário português» vem confirmar a missão que um dia confiou a Portugal: dilatar a Fé e o Império.

nem eu tenho receio da tua sanha. Descansa, que hei-de vencer a tua vaidade e o teu orgulho. Eu sou como o vento que entra em todos os cantos e buracos e chamo-me — Tristeza.

Se o mundo se pudesse dividir em duas metades e com elas fazer dois pratos de balança, pondo num as tristezas, no outro as alegrias, o prato das tristezas assumiria tal peso que nós ficaríamos todos esmagados com a primeira oscilação.

Ferreira Tórrès.

Em Férias
O BOM HUMOR DUM PRELADO

A 26 de Janeiro de 1766. nascem, na vila de Ponte d. Lima, Francisco Justiniano Saraiva. Foram seus pais Manuel Saraiva e D. Maria Correia de Sá. «Pessoas da mais extremada probidade», no dizer dum illustre professor do ensino secundário, daquela povoação, já falecido e seu biógrafo devotado.

Na companhia dos progenitores, recebeu a aprendizagem das primeiras letras do latim, ministrada por mestres da especialidade, ali então acreditados pelo Estado. Aos dezasseis annos, em 1782, tomou o hábito de S. Bento, no importante convento de Tibães, Braga, cabeça da Ordem em Portugal, com o nome de Frei Francisco de S. Luis, passando, pouco depois, para o de Reuidife, Amares, onde estudou Humanidades e, a seguir, para o de Estrelinha, Lisboa.

Aqui, dedicou-se, de preferência, ao estudo das línguas franceza e italiana e, no de Coimbra, para onde foi transferido, especializou-se no grego e no hebraico. Frequentando, por fim, a faculdade de Theologia, da Universidade, nela se doutorou, no ano de 1791, regendo, ao mesmo tempo, no seu mosteiro, as cadeiras de álgebra, geometria e trigonometria, que lhe eram tam familiares como os estudos literários e lingüísticos.

Nomeado cronista-mor da Ordem, percorreu todos os conventos beneditinos do país, fazendo, nos seus arquivos, as mais minuciosas investigações, o que lhe valeu, pouco depois, ser eleito sócio da Academia Real das Ciências.

Em 1807, quando da primeira invasão napoleónica, foi o eminente frade à terra natal passar uma temporada com os seus.

Curta, porém, ela foi, porque, tendo em Viana eclodido o movimento de revolta contra os francezes, da primeira Junta de Resistência fêz parte, não descansando um momento, enquanto a chamada Guerra Peninsular não atingiu o seu término.

Por 1820, estando em Praio, Braga, com sua família, ao ter conhecimento da rebelião chefiada por Manuel Fernandes Tomás, no Porto, para esta cidade se dirigiu, sendo logo nomeado membro da primeira Junta Governativa. Daí a um ano, em 1821, era nomeado bispo-sucessor da diocese de Coimbra e reitor da Universidade, lugares que exerceu com honra e galhardia, até 1827, data em que, sendo eleito deputado, foi chamado às Côrtes e escolhido para seu presidente, por unanimidade.

A reacção miguelista de 1828, fê-lo recolher ao convento de Ossa, um dos mais agrestes do reino, nêle passando todo o governo de D. Miguel I, lendo e estudando.

Em 1834, após a convenção de Evora Monte, é mandado chamar pelo duque da Terceira, que lhe confia o espinhoso lugar de guarda-mór do arquivo da Torre do Tombo. Abertas as Côrtes, é eleito novamente deputado e também escolhido para seu primeiro presidente.

No primeiro ministério da rainha D. Maria II, é-lhe entregue a pasta dos Negócios do Reino, que aceitou. Fimda tal comissão de serviço publico, é elevado ao Patrio e, pouco depois, embora contra a sua vontade, por se encontrar bastante cansado, é investido nas altas funções de Cardeal Patriarca de Lisboa, que exerceu até à morte, ocorrida em 7 de Maio de 1845 e sendo, delás, que lhe veio o nome por que é mais conhecido na história e nas letras, de Cardeal Saraiva...

Pois este insigne vulto da politica portuguesa da primeira metade do século XIX — não vindo agora para aqui, por este ir já demasiado longo, a respeito da sua importante obra literária — das poucas e raras vezes que estancou pela sua terra nativa, resolveu, um dia, visitar o importante convento de Miranda, da sua Ordem, sito na freguesia do mesmo nome, do vizinho concelho dos Arcos de Valdevez.

Os frades de Miranda, entusiasmadíssimos com a honra que lhes era dada, trataram de mandar a Ponte de Lima um criado, acompanhado dum reles solipede — de certo por, naquelas inóspitas paragens, na época, coisa melhor não haver — a fim de D. Frei Francisco de S. Luis montar e tornar se-lhe assim menos penosa a viagem.

O futuro Cardeal Patriarca eubiu a sela da alimária e, na companhia do servo, pôs-se a caminho do mosteiro mirandês, até que, pelas alturas de Refojos do Lima, onde também havia um convento (e bem nomeado que foi) lhe surge um número do programa, com o qual não contava... Os monges, sabendo da passagem, ali, de tam afamado príncipe da Igreja, formam alas à sua chegada, enquanto que o D. Prior e os Cônegos lhe apresentam os cumprimentos, em nome daquela tam falada comunidade da Ribeira-Lima.

Agradecidos estes e novamente montado para prosseguir na jornada, ainda no meio das alas dos freires, o tam enlto como modesto beneditino recebeu dum deles, dizem que seu conhecido e amigo, esta fraternal advertência: — «O' Senhor D. Francisco! Um padre mestre da illustre Ordem de S. Bento, em cima duma cavallidade tam inferior!...»

Não fêz demorar a resposta o futuro Cardeal Saraiva:

— «Vossa Reverência deve lembrar

AS FEIRAS FRANÇAS e a FESTA a S. GUALTER

decorreram com grande brilhantismo

Terminaram na madrugada de terça-feira última as Feiras Francas de S. Gualter que decorreram com invulgar brilhantismo e grande concorrência de forasteiros.

Tanto a Câmara Municipal da digna presidência do Sr. Dr. Rocha dos Santos, promotora das Feiras Francas, como a Comissão Executiva das mesmas Feiras, presidida pelo respeitável vimaranense Sr. António José Pereira de Lima e composta pelos dedicados vimaranenses Srs. Dr. Adelino R. Jorge, Américo Ferreira, Francisco Ribeiro de Castro e Francisco Ferreira de Oliveira, podem estar satisfeitos, visto que todos os seus esforços foram coroados do melhor êxito.

As Feiras foram mais uma afirmação de progresso da nossa Terra e deram motivo, tanto no sábado como no domingo, a aultadas transacções de gado. A classificação dos prémios, nos dois dias, foi a seguinte:

1.ª CLASSE — Bovinos, Raça Barros — 1.º prêmio, Manuel da Costa, lugar da Praia do Fonte, Calvos, 1500\$00;

Na 2.ª Secção não foi classificado nenhum gado.

3.ª Secção — Vacas de criação e trabalho (Juntas) — 1.º prêmio, Luis da Silva, lugar de Oleiros, freguesia de Longos, 200\$00; 2.º prêmio, Luis de Faria, lugar de Paço Meão, Gandarela, 150\$00; 3.º prêmio, Manuel da Costa, lugar do Rio, freguesia de S. Lourenço de Selho, 100\$; 4.º prêmio, José Novais, lugar da Taipá Velha, Atães, 50\$00.

4.ª Secção — Bois de Trabalho (Juntas) — 1.º prêmio, José Pereira de Lima, lugar da Ribeira de Cima, Creixomil, 150\$00; 2.º prêmio, Francisco Assis da Costa Guimarães, lugar da Espinhosa, Azurém, 100\$00; 3.º prêmio, Avelino Fernandes, lugar do Cruzeiro, Creixomil, 50\$00;

5.ª Secção — Novilhos de Trabalho: 1.º prêmio, Joaquim Alves, lugar de Oleiro, freguesia de Polvoreira, 150\$; 2.º prêmio, Francisco de Almeida, lugar da Ribeira de Baixo, Polvoreira, 100\$00; 3.º prêmio, João José Ribeiro de Abreu, lugar do Celeiro, Silveiras, 50\$00.

2.ª CLASSE — Suínos, raças inglesas, parvascos — 1.º prêmio, António de Freitas, Rua P.º Gaspar Roriz, 100\$00.

Porcas de criação — 1.º prêmio, Manuel Ferreira, Quinta do Campo, Guimarães, 100\$00.

Raça Bisara — Porcas de criação — Afilhadas: — 1.º prêmio, Manuel da Silva, lugar de Gondarém, Atães, 100\$00.

A classificação dos prémios na Feira de Gado Cavalari, foi a seguinte:

3.ª CLASSE — Cavalos com menos de 3 anos: — 1.º prêmio, Belmiro Mendes de Oliveira, de Guimarães, 80\$00. 3.ª CLASSE — 2.ª Secção, Garranos: — 1.º prêmio, Joaquim Pereira Cardoso, do lugar de Requião, freguesia de S. João de Ponte-Guimarães, 80\$00.

O Largo da República do Brasil ostentava uma decoração vistosa e oferecia à noite, em todos os três dias das Feiras Francas, um aspecto surpreendente, verdadeiramente encantador. Bernardo Barreira primou e deu provas de que sabe brilhar quando quer. Os seus trabalhos decorativos deram êxito, foram apreciados, mereceram elogios e por isso mesmo é que são dignos, também, do nosso louvor.

As sessões de fogo do ar e préso dos pirotécnicos Augusto Fernandes, das Taipas, e Silva & Filhos, de Viana do Castelo, foram de deslumbrante efeito.

E o remate das Feiras com a surpresa que Silva & Filhos nos apresentaram, já na madrugada de terça-feira, nas torres do templo dos Santos Passos, deixou maravilhadas todas as pessoas — milhares de pessoas — que enchiam por completo o espaço largo.

Agradaram também os concertos musicais e outros números constantes do programa das Feiras Francas.

A Garraçada, levada a efeito na Praça de Touros «João de Melo», em benefício da Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, foi muito concorrida e decorreu com animação. A célebre troupe «D. José, Charlot e Trolor» agradou absolutamente e confirmou a fama de que vinha precedida.

Não diremos o mesmo do infeliz cavaleiro que veio para abrilhantar a corrida e cujo trabalho, sem brilho algum, não satisfêz.

—se de que a nossa Ordem nunca figurou por cavallidades!...

Caldas de S. Miguel, 5 de Agosto de 1941.

António José de Oliveira.

Outros artistas, porém, conseguiram desfazer a impressão que aquele causou ao público e o certo é que a Corrida despertou bastante interesse e provocou na assistência hilariedade.

Assistiram a esta festa beneficente os srs. Dr. João Rocha dos Santos, iustre Presidente da Câmara e Dr. Francisco Owen, Juiz do Tribunal de Trabalho, de Braga, que representava o Sr. Dr. Henrique Cabral.

Na segunda-feira, último dia das Feiras Francas, realizaram-se no Templo dos Santos Passos, conforme constava do programa, imponentes solenidades em honra de S. Gualter que, em elegante trono, esteve, nos três dias das Festas, à veneração dos fiéis. O templo ostentava luxuosa decoração pertencente à conceituada casa João Passos e registou, naquele dia, tanto de manhã, durante a missa solene, como à tarde, durante o sermão e Te-Deum uma assistência numerosa e selecta.

Em lugares reservados assistiram ao Te-Deum as autoridades locais e pessoas de representação, entre as quais se viam os Srs. Presidente da Câmara, Arcipreste Substituto, Juiz Substituto, Conservador do Registo Predial, representantes das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos e dos V. O. T. de S. Francisco e S. Domingos, Comandante dos B. Voluntários, Mêsda da Irmandade de S. Gualter, representantes da Imprensa, etc.

A's cerimónia presidiu o rev. Augusto Borges de Sá, acolitado pelos rev. António Teixeira de Carvalho e José Maria Leite, servindo de mestre de cerimónias o rev. João Pedro Peixoto de Bourbon (Lindoso).

O sermão confiado ao rev. Manuel da Silva Marcelino, talentoso Abade de Albiti, Pombal, foi uma notável oração, de fino recorte literário, que deixou no auditório a mais agradável impressão. O distinto orador teceu um hino cheio de fé e de amor pátrio à Cidade de Guimarães e à volta de S. Gualter, referindo-se também a S. Francisco de Assis e à sua gigantesca obra, bordou interessantíssimas considerações.

No côro, durante as solenidades fez-se ouvir um harmonioso grupo de vozes com acompanhamento a grande orquestra, num conjunto admirável, que António Guise habilmente organizou, merecendo por isso os nossos parabéns.

Tanto as solenidades da manhã, como as da tarde, foram transmitidas para fora do templo por alto-falantes e por isso um elevado número de pessoas assistiu, fóra da igreja, ao decorrer das cerimónias.

NOTAS I

O hábil artista Souto, do Porto, primou também este ano nos trabalhos eléctricos, não tendo havido faltas dignas do menor reparo.

Um grupo de empregados no comércio, não esquecendo o grande e saídozo entusiasta das Gualterianas, Sr. P.º Gaspar Roriz, foi na forma dos anos anteriores, em piedosa romagem a sua campa no Cemitério de Atougua.

No domingo à noite, por ocasião do festival no Largo da República do Brasil, foi agredido à traição, por indivíduos desconhecidos, o conhecido cavaleiro amador, de Braga, Luis de Sousa Penetra. Esta agressão causou a maior repulsa por parte de numerosos amigos daquele Snr.

Deram-se alguns roubos, de entre os quais um de 1.000\$00 a um lavrador. Algumas pessoas foram, também, no estafado conto do vigário.

A Polícia prestou bons serviços durante os dias das feiras, tendo sido presos bastantes cadastrados.

A Comissão de Remonta d'ê exercito, que concorreu à feira de gado cavalari, adquiriu bastantes animais.

As "Ruínas", de Santa Luzia

Mais uma vez nos pedem para aqui lembrarmos a necessidade urgente de dar rumo a queles calhaus que pertenceram aos miseros pardieiros que foram demolidos na Rua de Francisco Agra (à Ponte de Santa Luzia).

Dizem-nos, e sabemos ser verdade, que entre essas nojentas e fedorentas ruínas existem já ratazanas de todos os tamanhos e que pela quantidade de silvas que ali se estão desenvolvendo não tardará que apareçam cobras e lagartos, como em qualquer erna coutada.

Com franqueza! Entendemos que o dono do terreno já teve tempo de sobra para arrumar aquela porcaria.

O que é de mais, é erro! E coisas há que se não podem tolerar sem nos diminuirmos a nossos próprios olhos. Mãos à obra, pois! Muito desejamos não ter de voltar ao assunto.

DESPORTO Livros & Jornais

Em Assembleia Geral do Vitória Sport Club foi eleita a nova Comissão Administrativa d'êste Club que ficou assim constituída:

Presidente, Dr. Alberto Rodrigues Milhão; vice-presidente, Antero Pereira de Oliveira; 1.º secretário, Amadeu Guimarães; 2.º dito, António Teixeira de Freitas; tesoureiro, João Mendes de Oliveira.

Vogais: Alberto José Passos de Oliveira, António Neves e José da Silva Lima.

«Notícias de Guimarães» felicitam os eleitos que são a garantia da continuidade do nosso glorioso Club.

Comissão de Abastecimento de Carnes em Guimarães

Do digno Veterinário Municipal, Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves, recebemos a exposição que a seguir publicamos e que vem fazer luz sobre o momentoso problema da carne.

«... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães

Junto tenho a honra de transcrever a V. ... a circular da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que condicionou para todo o País o consumo de carne de bovinos adultos a 70 % do normal:

«Ministério da Economia — Junta Nacional dos Produtos Pecuários — 1.ª Secção — Produção e Comércio de Carnes — N.º 119/C. — Circular. Ex.ºm S. — Tem-se ultimamente notado uma falta bastante acentuada de gado bovino adulto.

Este fenómeno, inicialmente devido não só ao aumento de consumo verificado nos annos anteriores como à substituição de mures por bovinos nos trabalhos agricolas de algumas regiões do país, tende cada vez mais a agravar-se em consequência da falta de transportes marítimos.

Desde o passado inverno, que a importação de gado angolano se encontra suspensa e não é fácil prever-se, de agora em diante, como será possível effectuá-la.

Já deixámos, portanto, de abater cerca de 4.000 cabeças bovinas que, daquela colónia, habitualmente recebíamos e, por outro lado, difficilmente poderemos contar com a importação dos Açores, que orça por 8.000 cabeças.

Nestas condições, será de elementar prudência e de boa prática, reduzir o consumo até aos limites das disponibilidades, pelo que se torna necessário levar o racionamento um pouco mais longe.

Nestes termos, deve V. Ex.ª providenciar no sentido de que as matanças mensais de bovinos adultos não excedam 70 % das cifras verificadas nos meses de 1940.

Pelas razões já apontadas, escusado se torna recomendar o mais rigoroso cumprimento das medidas agora determinadas quanto ao racionamento de bovinos adultos. As matanças de bovinos adolescentes não devem exceder as do ano passado. Tem-se notado que alguns talhantes consomem apressadamente, nas primeiras semanas, a cota de rateio que lhes cabe para todo o mês, chegando, por fim, a não ter maneira de continuar a abastecer o público.

Chamo a atenção de V. Ex.ª para êste facto, que deve ser evitado, sob pena de não ser aumentada a cota aos que, por falta de boa distribuição das vendas, se encontram desabastecidos nos últimos dias dos meses.

Para fiscalizar o modo como se procede ao racionamento, estabelecem-se já a norma de enviar quinzenalmente mapas de consumo, que devem ser remetidos nos quatro dias seguintes ao final da quinzena a que se referem.

As medidas a que se refere esta circular entram em vigor no dia 1 de Agosto. A Bem da Nação, Lisboa, 21 de Julho de 1941. — O Presidente, Samuel de Matos Agostinho de Oliveira.»

Como V. ... verifica, a pequena diminuição do abastecimento de carne de bovinos adultos que se está realizando em Guimarães, não é devida a uma arbitrariedade do veterinário municipal d'êste concelho, mas sim resultante de uma medida governativa de alto interesse económico e para a qual em breve o futuro nos mostrará a sua efficácia.

Pedindo a publicação desta nota, somos de V. ... etc. — O Presidente da Comissão, José da Conceição Gonçalves.»

Embaixador Inglês

Esteve há dias nesta cidade, de passagem, o Sr. Embaixador de Inglaterra, que visitou os Museus da Sociedade Martins Sarmento, o Museu Alberto Sampaio, o Castelo e o Paço dos Duques de Bragança, assim como a Estância da Penha, retirando optimamente impressionado.

Tôda a gente sabe as dificuldades que a Imprensa atravessa, nestas horas calamitosas para a Humanidade. Por um lado, a carestia da vida; por outro, o aumento exorbitante do custo do papel; por outro, ainda, a incerteza do ambiente, pouco propício à compensação.

Sim! Lê-se bastante — para que havemos de negá-lo? — mas lê-se mal. Além disso é preciso contar ainda com outro obstáculo: — A leitura por empréstimo.

São de todos os dias e de tôdas as horas estas perguntas: Empresas-me o teu jornal? Depois deixas-me ler êsse livro?

É assim. Um jornal corre dez ou vinte mãos estranhas e um livro chega para seis ou doze famílias.

Contratempos com o editor tem de contar sempre. A-pesar-disso, êste ano pode considerar-se, de certo modo, um ano fecundo em produções literárias. Escritores e Editores não têm descansado. Honra lhes seja feita. Arrostando com todos os óbices, têm-nos dado obras que não só atestam o seu esforço mas também nos trazem regozijo espiritual, porque são o alimento da alma e o sustentáculo do intellecto. Com os livros e pelos livros, muito se contribuirá para aquelle incitamento antigo: Mens sana in corpore sano.

Salientamos algumas casas editoras. Domingos Barreira, Livraria Tavares Martins e a Educação Nacional, Ld.ª.

Domingos Barreira, da Livraria Simões Lopes, tem feito um successo com as suas publicações metódicas, cuidadas e bem escolhidas. Muitas foram acolhidas com aplauso não só pela critica mas também pelo publico que as esgotou em pouco tempo.

O «Notícias de Guimarães» que já por várias vezes tem feito referências, na sua secção própria, às edições de Domingos Barreira, bem reconhece o seu trabalho e a sua constância «pro libris».

A Livraria Tavares Martins tem editado obras de alguns dos nossos melhores escritores, com relativa assiduidade, o que prova a sua tenacidade e dedicação pelo panorama intellectual português.

A Educação Nacional, Ld.ª, num nome, além de outros de diferentes aspectos, tem editado muitos livros para crianças — trabalho para considerar a ideia admirável por quanto se tem de atender que é desde criança que se deve educar.

Muito poderíamos ainda dizer acerca da produção destas três casas editoras do Porto. Contudo o «Notícias de Guimarães», na secção de critica, com mais tempo e com mais precisão, poderá fazer referências. — F. T.

O Sumo Pontífice, doente

Aquêle que no mundo representa a mais elevada ideia religiosa e moral que tem alumiado e consolado os homens, está doente, dizem os jornais. Sofre de um esgotamento nervoso, causado pela amargura dos sofrimentos da guerra. Compreende-se o drama psicológico e moral que se desenrola na alma e no corpo franzido daquêle que, sendo o mais augusto representante de Deus Omnipotente no Universo, vê todos os seus esforços pela paz resultarem impotentes, nada lhe sendo deixado senão rezar, sofrer, agonizar daquela agonia que fez suar sangue a Jesus no Horto, quando, na interpretação de um grande poeta, à eminência da morte da cruz, por obra da traição, se juntou o horror de ver, pelos séculos fora, a maldade humana ignorando e escarnecendo a Boa Nova que descera do Coração de Deus ao coração do homem.

Para quantos tomam a sério, e à luz do Evangelho, os morticínios, em massa, que esgotam a Europa, adáquella elemental energia que se chama Esperança, o caso não é para menos. Compreende-se o esgotamento que abateu Aquêle que nos atraçou o espirito de caridade e fraternidade que o Mestre Divino veio trazer ao mundo.

Como seria bom que aquêles que professam obediência ao Representante de Cristo na terra renunciassem à fúria das ideologias, do ódio, do sangue, e seguissem o espirito tão claro das encíclicas papais, sobre êses sistemas geradores de morte e de sangue. Não teria havido guerra; e agora, acabaria depressa, a guerra.

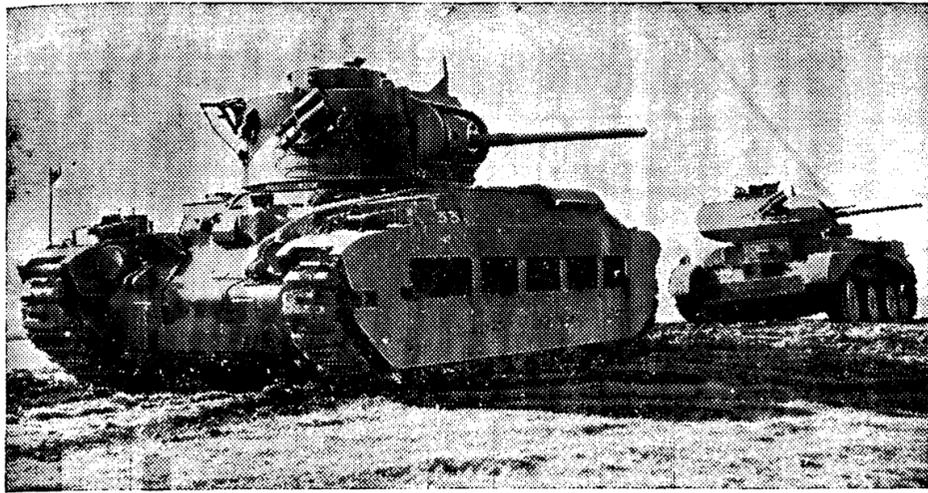
J. C.

BISPO DE ANGRA

Por ocasião da visita P.escidencial a Angra do Heroísmo, Sua Ex.ª o Senhor Presidente da República concedeu a comenda da Grã Cruz da Ordem de Cristo ao nosso illustre conterrâneo Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, venerando Prelado daquela Diocese.

Por isso mesmo «Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.ª Rev.ª os seus respeitosos cumprimentos, congratulando-se com a merecida distincção.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.



A' MARGEM DA GUERRA

Tanks ingleses, cruzadores terrestres, poderosos e do último modelo.

Pela Instrução

Em Braga e com brilhante classificação concluiu o 7.º ano do curso dos liceus o académico Sr. Fernando Pizarro e Almeida, filho do nosso querido amigo e ilustre Colaborador Sr. Dr. Eduardo de Almeida. O laudado estudante encontra-se em Lisboa a fazer exame de admissão à Universidade.

Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda»

Ano lectivo de 1940-1941
Resultado da frequência e exames

Curso de Comércio - Diurno

Português, 2.º ano — Cândida Mesquita de Barros Pereira, 10 val.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 11 val.; Maria Elina Ferreira da Costa, 13 val.; Maria Olga de Melo Pimenta Ferreira, 10 val.; Maria dos Anjos Marques da Silva Campos Pereira Esteves, 10 val.; Maria Virgínia da Silva Costa, 10 val.; João Maria Ribeiro de Sousa, 13 val.; Eduardo Ribeiro Martins, 10 val.; Manuel Carlos Mendes Simões, 10 val.; Amaury Manuel Pinto Monteiro, 10 val.; Jacinto da Silva Guimarães, Júnior, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por médias, 20 alunos.

Francês, 2.º ano — Cândida Mesquita de Barros Pereira, 10 val.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 10 val.; Maria Alda de Oliveira Pinto Rodrigues, 11 val.; Maria Virgínia da Silva Costa, 10 val.; João Maria Ribeiro de Sousa, 10 val.; Lourenço Teixeira Alves Pinto, 10 val.; Manuel Carlos Mendes Simões, 10 val.; Maria Olga de Melo Pimenta Ferreira, 10 val.; Aida Marques Fernandes Martins, 10 val.; Maria de Oliveira Neves Saraiva, 10 val.; Amaro Pereira de Sousa, 10 val.; Amaury Manuel Pinto Monteiro, 11 val.; Jorge Vilaça de Freitas Neves, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por médias, 25 alunos.

Aritmética comercial, 2.º ano, média de exame — Cândida Mesquita de Barros Pereira, 14 val.; Eduardo Ribeiro Martins, 14 val.; João Maria Ribeiro de Sousa, 10 val.; Lourenço Teixeira Alves Pinto, 14 val.; Manuel Carlos Mendes Simões, 15 val.; Maria Virgínia da Silva Costa, 13 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 24 alunos.

Noções gerais de comércio — Cândida Mesquita de Barros Pereira, 10 val.; Maria Elina Ferreira da Costa, 10 val.; Maria de Lemos Sampaio, 10 val.; Maria Virgínia da Silva Costa, 10 val.; Eduardo Ribeiro Martins, 10 val.; João Maria Ribeiro de Sousa, 12 val.; Lourenço Teixeira Alves Pinto, 11 val.; Manuel Carlos Mendes Simões, 12 val.; Jerónimo de Castro Silva Guimarães, 10 val.; José Mendes Dias Pereira de Lemos, 10 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 17 alunos.

Caligrafia, 2.º ano, média de exame — Alvaro Herminio Pereira, 11 val.; António Amêlio Maria de Amorim, 10 val.; António José da Costa Faria, 14 val.; Cândida Mesquita de Barros Pereira, 13 val.; Carmem Fernanda Vilaça Ferreira, 10 val.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 10 val.; Eduardo Ribeiro Martins, 13 val.; Jacinto da Silva Guimarães Júnior, 13 val.; Jorge Marques da Silva Campos Pereira Esteves, 12 val.; José Dantas Gonçalves, 14 val.; José Mendes Dias Pereira de Lemos, 10 val.; Lourenço Teixeira Alves Pinto, 10 val.; Manuel Carlos Mendes Simões, 15 val.; Maria Alda de Oliveira Pinto Rodrigues, 10 val.; Maria dos Anjos Marques da Silva Campos Pereira Esteves, 10 val.; Maria Virgínia da Silva Costa, 13 val.; Orquídia Alva do Nascimento Ferreira, 12 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 8 alunos.

Dactilografia, média de exame — Américo da Silva Bastos, 10 val.; António Amêlio Maria de Amorim, 14 val.; António José da Costa Faria, 18 val., muito bom, distinto; Cândida Mesquita de Barros Pereira, 11 val.; Carmem Fernanda Vilaça Fer-

reira, 11 val.; Clemência das Dores Teixeira de Araújo Pereira, 14 val.; Eduardo Ribeiro Martins, 10 val.; João Maria Ribeiro de Sousa, 10 val.; José Dantas Gonçalves, 15 val., distinto; Lourenço Teixeira Alves Pinto, 15 val., distinto; Manuel Carlos Mendes Simões, 17 val., distinto; Maria Alda de Oliveira Pinto Rodrigues, 11 val.; Maria Elina Ferreira da Costa, 10 val.; Maria de Lemos Sampaio, 13 val.; Maria Virgínia da Silva Costa, 14 val.; Orquídia Alva do Nascimento Ferreira, 14 val.

Perderam o ano por faltas ou por média, 9 alunos.

(Continua.)

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Exames de Inst. Primária

3.ª classe, aprovados — Leonel Orlando Machado Rodrigues, Olívia de Cintra Penafort, Maria dos Milagres Moreira de Sá e Melo Norton, Carolina da Cunha Abreu, Maria Teresa Amado Leite de Castro, Maria Aida Pereira Fernandes, Maria Augusta Areias e Maria Amélia Gonçalves Freitas.

4.ª classe — Maria Eduarda de Castro Bastos, distinta.

Admissão aos Liceus — Maria da Conceição Pita Teles de Melo Meneses e Castro, Maria da Conceição Pereira Guerra, Maria Joaquina da Silva Ferreira, Maria da Glória da Silva Monteiro, Maria Alzira Teixeira de Sousa, Nélia de Castro Guise, Modesta Augusta de Castro, Lufza da Silva Araújo, Maria Adelaide Neves da Silva Pereira e Maria Augusta de Castro Crespo Guimarães.

Instrução secundária, 1.º ciclo, 3.º ano — Ângela Adelina Teixeira de Sousa, 15 val.; Júlia Vaz Monteiro, 13 val.; Maria Alcina Caldas da Silva, 13 val.; Maria Alice Leão de Meireles, 14 val.; Maria Amélia Pereira Fernandes, 14 val.; Maria Amélia Queiroz Castro, 15 val.; Maria Emília da Silva Figueiredo, 15 val.; Maria Inez Dias Duarte, 14 val.; Maria Isabel Pereira Oliveira, 14 val.; Rosa Marques F. Souto, 13 val.

AVISO

Avisam-se os interessados de que, pela publicação do Decreto n.º 31.430, a matrícula para a frequência desta Escola é de 1 a 20 de Agosto.

Depois desta data e até ao dia 1 de Outubro, poderá o Sr. Ministro da Educação Nacional, a título excepcional, autorizar a matrícula mediante o pagamento da multa de 50\$000.

A Secretaria está aberta das 9 às 12 e das 19 às 22, dias úteis.

Fernando Lopes de Matos Chaves. (Professor-Secretário)

— Pela publicação do Dec. 31.433, todos os alunos que tenham de frequentar o ensino particular terão de fazer as suas inscrições de 20 de Setembro a 10 de Outubro, não podendo inscrever-se depois dessa data senão mediante o pagamento da multa de 50\$000 até 31 de Outubro e de 200\$000 até 30 de Novembro.

Casa dos Pobres das Taipas

A 'Casa dos Pobres', da Vila das Taipas, por intermédio do seu digno presidente da Direcção o nosso bom amigo Sr. Tomás Rocha dos Santos, foi entregue pelo grande benemérito e importante negociante na cidade do Rio de Janeiro, Sr. Abel Pinheiro, oriundo da freguesia de S. Lourenço de Sande, deste concelho, a quantia de mil escudos.

Igualmente, a Comissão da Junta de Turismo subscreveu mensalmente com 125 escudos.

Bem merece o auxilio de todos a prestante e útil instituição, que já vem fornecendo, diariamente, a 25 pobres 2 litros de boa e excelente sôpa e 400 gramas de pão.

No último domingo, o digno reitor da freguesia chamou a atenção dos seus paroquianos, exortando-os a contribuírem, mensalmente, para se alargar, ainda mais, a distribuição da sôpa, visto as muitas necessidades da pobreza.

da cidade

Diversas Notícias

Baptizados

Na igreja de N. S.ª da Oliveira foi solenemente baptizado, no passado domingo, o primogénito do nosso prezado amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarães Pacheco e de sua esposa a Sr.ª D. Maria Ana Simões Meneses Pacheco, que recebeu o nome de Mário.

Foram padrinhos a Sr.ª D. Maria Simões, tia materna e seu filho o nosso prezado amigo Sr. António dos Santos Simões.

O nosso bom amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Sr. Mário de Sousa Meneses, solenizou o baptizado do seu primeiro neto, ofereceu naquele dia, a pessoas de família e da sua intimidade, um almoço que deu motivo à troca de brindes pelas felicidades do neófito, de seus pais e avós e aos votos de saúde da Sr.ª D. Maria Simões e de seu filho.

— Na igreja paroquial de Creixomil, foi há dias baptizada uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. Alberto Laranjeiro dos Reis e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Alberta. Foram padrinhos o também nosso prezado amigo Sr. Umberto Guimarães Pinheiro e sua esposa.

Internato Académico

Segundo informações fidedignas, a direcção do Internato Académico, desta cidade, vai ser confiada ao antigo director do mesmo modelar estabelecimento de ensino e ilustrado sacerdote, Rev. José Carlos Simões de Almeida, de no meio vimeranense goza de geral simpatia.

A confirmar-se a notícia, fazemos os melhores votos pelo progresso do Internato Académico.

Câmara Municipal

Na quarta feira não se realizou a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Falta de pão

O Sr. Presidente da Câmara, reuniu no seu gabinete, na passada quarta feira, diversos industriais de padaria, deste concelho, com os quais trocou impressões acerca do abastecimento de pão.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Registo Civil

O movimento nesta repartição pública, durante o mês de Julho, foi o seguinte:

Nascimentos, 200; óbitos, 112.

Vida Comercial

Dentro em breves semanas vai abrir ao público um novo estabelecimento que terá a dirigi-lo dois novos, cheios de actividade e com a vontade de singrar. Ficará instalado onde funcionaram o Café Sport e depois o Café Brasil.

Que a sua iniciativa seja coroada de bom êxito, são os nossos desejos.

De luto

Pelo falecimento de seu tio o Comendador João Reinaldo de Faria, ocorrido no Brasil, está de luto a estimada vimeranense Sr.ª D. Maria Carolina Baptista de Faria, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Pelos Matadouros

Nos Matadouros Municipais houve, no mês findo, o seguinte movimento:

Guimarães — 48 bois, 239 vitelas, 42 suínos e 304 caprinos.

Vizela — 27 bois, 83 vitelas, 27 suínos e 146 caprinos.

Taipas — 8 bois, 19 vitelas, 4 suínos e 220 caprinos.

Fora dos Matadouros abateram-se 8 suínos.

Cumprimentos

Os empregados da Casa Teixeira & Filho, do Pôrto, ao realizarem o seu primeiro passeio anual de confraternização e na passagem por esta cidade, no passado domingo, quizeram ter a gentileza de saudar a nossa Terra por intermédio do «Notícias de Guimarães», o que bastante nos penhorou.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

A veranear encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias da sr.ª D. Maria Freitas e dos nossos bons amigos sr.ªs: dr. Fernando Aires, João Teixeira de Freitas, João Mendes Fernandes, dr. Mário Dias de Castro, José Laranjeiro dos Reis, Joaquim António da Cunha Machado, dr. Manuel Jesus de Sousa, Joaquim da Silva Xavier e Manuel Mendes Leite de Faria, de Aboação.

— Partiu para Vila do Conde, com sua família, o nosso bom amigo sr. Amadeu C. Penafort.

— Encontra-se com sua mãe, nas propriedades de Pinheiro, o nosso prezado amigo sr. Adelino Lobo Neves Pereira.

— Partiu para as suas propriedades de Briteiros a família do nosso prezado amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Por ocasião das Feiras Francas de S. Gualter vimos nesta cidade os nossos amigos sr. dr. Daniel Nunes de Sá, Manuel da Rocha Mendes, alferes Luís Mendes Lopes Cardoso e sargento-ajudante José Maria da Mota Freitas.

— Partiu para as suas propriedades de Sande o nosso prezado amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Têm estado entre nós os nossos prezados amigos sr. Leão Martins, nosso dedicado colaborador, e dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Encontra-se na Praia de Ancora, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

— Acompanhado de sua esposa e gentis filhas esteve nesta cidade o ilustre Inspector Escolar, sr. Augusto Gomes de Oliveira, residente no Pôrto, que veio visitar o seu íntimo amigo sr. Mário de Sousa Menezes.

— Partiu para Leça de Palmeira o sr. António de Lencastre.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

— Regressou da Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso amigo sr. Alberto Augusto Pinheiro.

— Com sua esposa e filhas encontra-se na mesma Praia o nosso bom amigo sr. Manuel de Sousa Guise.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Bernardino Alves Marinho.

— Tem estado entre nós, com sua esposa e filhinha, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Póças Falcão, escrivão de direito em Famalicão.

— Encontra-se nas Termas de Caldelas o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro de Castro.

— Esteve nesta cidade, com sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. dr. José Joaquim Roberto de Carvalho.

— Com sua família partiu para Francos o nosso prezado amigo sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto.

— Encontra-se na sua Casa de Matos o nosso prezado amigo e ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo sr. dr. Raúl Alves da Cunha.

— Também deve chegar a esta cidade, dentro de breves dias, o distinto magistrado e nosso prezado amigo sr. dr. António Carneiro.

— Com sua família partiu para as suas propriedades de Souto o nosso bom amigo e distinto advogado sr. dr. António do Amaral.

— Com sua família encontra-se em Vila do Conde o nosso prezado amigo sr. dr. Armando de Faria.

— Encontra-se, com sua família, a

veranear em Cepães, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

Doentes

Esteve doente, mas encontra-se já restabelecido, o nosso bom amigo sr. Armando de Sousa Andrade.

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 9, a sr.ª D. Maria José Mota Prego; no dia 11, a sr.ª D. Albina Tracema de Quadros Flores; no dia 12, os nossos bons amigos sr. Amadeu C. Penafort e Manuel Martins; no dia 14, o interessante menino José Manuel Moniz Lima, filho do nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima, e o também nosso prezado amigo sr. Apri-gio Neves de Castro; no dia 15, a sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brandão e o nosso bom amigo sr. Carlos Teixeira Pinto; no dia 18, a gentil menina Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira; no dia 19, a sr.ª D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro, esposa do nosso bom amigo sr. tenente Mário Pinheiro, e o nosso prezado amigo e distinto oficial da Armada, sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão; no dia 20, a sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues, gentil filha do nosso bom amigo sr. Agostinho Rodrigues Guimarães, do Póvoa, e o também nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura.

A todos, apresentamos as nossas felicitações.

Vida Católica

N. S.ª da Oliveira — Precedendo a festividade que no dia 15 se realizou no templo de N. S.ª da Oliveira, em honra da Padroeira da Cidade, principiou na quarta-feira, às 21 horas, naquele templo, a novena que está decorrendo com elevada concorrência de féis.

A festividade constará de missa rezada e comunhão, às 8 horas; missa cantada às 11 e, às 16, terço, sermão, ladainha e bênção do SS.º Sacramento.

N. S.ª da Guia — A Mesa da Irmandade de N. S.ª da Guia resolveu imprimir o maior brilho possível à festividade em honra da sua Padroeira, que se realiza, na forma dos anos anteriores, no dia 8 de Setembro.

INSTRUÇÃO

Informam-nos de que no próximo ano lectivo funcionará mais um lugar de professora na Escola feminina do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade, da qual é muito digna directora a distinta professora sr.ª D. Beatriz da Anunciação da Costa Alves, pessoa muito estimada em Guimarães e entre o próprio professorado, pelas suas qualidades de inteligência, de trabalho e de grande amor à causa da Instrução. Nós, que também conhecemos muito bem as qualidades da referida professora e, bem assim, a consideração em que é tida, aproveitamos esta oportunidade para lhe dirigirmos as nossas felicitações pelos bons resultados que obtiveram as muitas alunas que apresentaram aos exames de 2.º grau e de admissão ao liceu, no ano lectivo findo.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Oferta dum novo opúsculo

Embora mantendo como norma a reunião em volume das Conferências que promove, devendo ir em breve para o prelo a V Série, a Liga de Profilaxia não deixa porém de aproveitar a oportunidade de alguns dos seus ilustres prelectores publicar o seu trabalho em qualquer revista para obter uma separata que antecipa a divulgação da conferência, sem prejudicar a sua inserção no volume próprio de edição da Liga, quando chegar a sua altura cronológica.

Ainda há pouco saíu, deste modo, a bela lição do Ex.º Sr. Dr. Rolla Hill, que foi até há pouco o ilustre e dedicado Delegado da Fundação Rockefeller em Portugal, e já saíu igualmente outro trabalho não menos interessante, embora de género diferente: a conferência proferida pelo ilustre clínico português Ex.º Sr. Dr. João Correia Guimarães, e tendo por título «Médicos e Artistas».

Trata-se, como devem recordar-se todos quantos tiveram o prazer espiritual de a ela assistir, dum trabalho de belo recorte literário e grande bri-

lho de conceitos, e a sua leitura é portanto do maior proveito e recreio. E no intuito de a facilitar, a Liga de Profilaxia resolveu, como para opúsculos anteriores, fazer da mesma conferência uma ampla distribuição, enviando-a para todo o País a quem remeter 2\$00 para franquia e expedição, à sede da Liga, Rua de Santa Catarina, 108 — Pôrto.

COMO NASCEU O CAMINHO DE FERRO DE BENGUELA

Desde que, no século XV, os Portugueses iniciaram as suas viagens ao longo da costa de Africa, até aos fins do século XIX, muitos descobridores, colonizadores, negociantes, missionários e exploradores percorreram os seus areais escavados e se embrenharam nas florestas tropicais do interior. A malária, a doença do sono e a inimizade dos indígenas, a muitos vitimou; no entanto, imensos trabalhos notabilíssimos, ficaram feitos. Capelo, Ivens e Serpa Pinto, entre os Portugueses, Livingstone, Stanley e De Brazza, entre os de outras nacionalidades (para só citar os mais conhecidos), deixaram atrás de si obras de incalculável interesse para o conhecimento das regiões do interior, da sua topografia e dos seus habitantes.

O continente Africano, a-pesar disso, continuava fechado à exploração económica intensiva da raça branca. Não havia meios de comunicação para o interior. As poucas mercadorias que chegavam à costa, trazidas por indígenas ou por algumas expedições organizadas por brancos, representavam uma parte ínfima das possibilidades daqueles vastos terrenos, tão ricos em minério e em outras matérias primas tão necessárias à vida da Europa. Os trilhos eram difíceis, o clima cruel, os rios pouco navegáveis e o gentio, por vezes, hostil. Assim, uma viagem ao interior representava um «safari» dispendioso e meses de perigos e de lutas que, por vezes, não compensavam os lucros obtidos. Só o desenvolvimento industrial dos planaltos poderia trazer a civilização a Africa, mas esse desenvolvimento não seria possível enquanto não houvesse meios de transporte adequados.

Um inglês compreendedor, Cecil Rhodes, tinha sonhado uma linha de caminho de ferro do Cabo ao Cairo. O troço inferior dessa linha, partindo da cidade do cabo, atingira Broken Hill, na Rhodésia e ai, a uns 3.000 quilómetros da sua origem, estava destinado a não ir para diante porque, além de imensas dificuldades de carácter político e internacional, a enorme distância a percorrer tornava proibitiva qualquer tentativa de exploração de regiões ainda mais afastadas.

Foi então que um jovem engenheiro Escocês, Robert Williams, descobriu os jazigos mineiros da Rhodésia Setentrional e da Katanga. A descoberta destas minas impulsionou o prolongamento do caminho de ferro até ao Congo Belga, que assim se viu provido de um meio de saída para as suas riquezas. Foi por esta linha que passaram 100.000 toneladas de cobre, durante a guerra de 1914, destinadas às fábricas de munições Aliadas. O custo do transporte, no entanto, era elevadíssimo, pois a distância de Thsi-longo a Southampton, via cabo, era de 8.441 milhas, e, pelo pórtio da Beira, de 9.350. Robert Williams, que depois havia de ser agraciado com o título de «sir», pensou que a única solução económica seria a construção de uma nova linha, ligando a Katanga com a costa Ocidental, através de território português. A existência do pórtio natural de Lobito, cujas condições o tornavam susceptível de um grande desenvolvimento, foi um novo incentivo para essa obra. Assim, o percurso ficaria reduzido, apenas, a 6.103 milhas, ou seja uma economia de 2.338 milhas.

A negociações com o Governo Português começaram em 1902 e delas saíu, em Maio de 1903, a Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, com um com capital de três milhões de libras, do qual 10% era cedido ao Governo Português. Foi em Agosto de 1904 que começaram os trabalhos do primeiro troço, entre a Baía do Lobito e Catumbela. Iniciaram-se, ao mesmo tempo, as obras pórtio do Lobito, com a construção do cais privativo da Companhia. Foi a casa Inglesa Griffiths & C.ª tomou conta desta empreitada e, igualmente, do estudo do segundo troço da linha, até Caconda. Em 1908 a linha estava pronta até Cubal, no Km. 197.

Foi a casa, igualmente inglesa, Pauling & C.ª que continuou com a construção, daí em diante. Em 1911 estava aberta a exploração até ao Km. 360 e, em Setembro de 1912, a linha atingia Huambo, no Km. 426 e a 1.800 m. de altitude. Em 1913 chegava a Chinguar.

(Britanova Features Service).

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Lêde e propague o «Notícias de Guimarães»

NOTÍCIAS DO ENQUISTISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Banqueira.

CHARADISMO

Resultados do n.º 12 — 9.ª série

SOLUÇÕES

1) SOLDA/O; 2) topo; 3) ACHEGAR; 4) sobreposse; 5) amorudo; 6) terrura; 7) concerto; 8) fonasco; 9) agoge; 10) magueira; 11) camisa; 12) re-nimir; 13) pelepas; 14) fechado; 15) bo-lhudo.

— Explicação do enigma: Metade de cabeça (topete) = top; ponha o = topo.

QUADRO DE DISTINÇÃO

Rotie e P. de Inkin

RELATÓRIO

... Verso: — O valor das duas produções equilibra se, mas dou o meu voto à n.º 1.

Prosa: — De todas, as melhores são as n.ºs 3, 6, 12 e 13; o meu voto segue, no entanto, para a n.º 3.

As minhas felicitações aos classificados.

Confrade ao dispôr

ORDISI.

QUADRO DE HONRA

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Biscaro, Conde, Copofónico, Dialema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Dropé, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecepé, Erbelo, Etnop, Faró, Fidélio, Fosquinha, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Bencha, Miss Sporting, Mora-Rei, Moreuita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Paole, Quico, Rei Téxi, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Sabriqaita, Sadiño, Satanaz, Tioube, Valis, Fragal e X-9.

Totalistas.

QUADRO DE MÉRITO

Ariedam, Ariévilo e Nelson Edy, 11; Doralvas, 10.

PARA DECIFRAR

N.º 5 — 3.º ano — 10.ª Série

Em verso

ANTIGA (Dupla)

FOQUEIRAS DE S. JOÃO

(Cravos para os cravos das Confrades)

1) A Lua não tem valor, na Noite de S. João: para os segredos de amor, é melhor a escuridão...

Fiquei ceguinho, ao ficar meus olhos, vivas estrélas. Não deves, pois, estranhar que eu ande às apalpadelas...

Queimei as cartas de Amor, na fogueira ao S. João: as cizas caíram a dor das frias do coração...

III Almôço Charadístico

Não obstante toda a nossa boa-vontade em que prevaleceu o gentil alvitre de "Olegna", somos forçados a pô-lo de parte, porque é para todos um tanto ingrato, devido à falta de transporte.

Assim, o III Almôço realizar-se-á na cidade luvieta, motivo por que hoje lá nos deslocamos, a-fim-de se ultimarem os preparativos do mesmo.

Tal expectativa é de veras interessante, pois junta-se o útil ao agradável: fica mais económico e efectiva-se num centro grande e forte em valores charadísticos, que ninguém ainda homenageou com uma festa desta natureza.

O dia 24 parece desagradar a gran de número de confrades, devido a ser dia de festa no Pôrto, o que dificulta a inscrição a alguns. Do mal o menos, porque podemos dispôr do domingo seguinte, 31, o que, esperamos, agradará a todos.

Dizem-nos que em Leixões há um excelente restaurante com recinto ao ar livre, que reúne condições esplêndidas para o que se pretende. Na conferência que hoje se efectua, deve ficar tudo resolvido.

Já temos em nosso poder mais inscrições. Como a festa se realiza na Capital do Norte é de supôr que todos

QUINTA

Compra-se, nos arredores da cidade, com o rendimento de 5 ou 6 carros. Dirigir à Rua Francisco Agra, 139.

Acusado solteirão,

pedi ao Santo uma graça; foi pequena a devoção: recebi... uma careca!...

Não busques ervas maninhas, venturas que elas não têm: duas bocas, bem juntinhas, formam um trêvo também...

A alcachôfra ao lume acêso lancei, sem convicção: há muito que o teu desprezo tiszára o meu coração!...

Fogueira na despedida, peito que a satidady acocita; fogue-lhe, aos poucos, a vida, 2-2-como ao brazido, alta noite...-2-2 Pôrto. A. L. C.

SINCOPADAS

2) ADAPTAÇÃO DOUTRO

Preguntou-me um amigo o que eu queria P'ra consid'rar-me o mais feliz vivente: — Ter o celeste amor duma Dília, Rica de formosura e inteligente. — 3

Ter dela dois bebês, dois anjos loiros, Um filho e uma filha encantadores, Pois que tendo esses três grandes tesouros, Teria uma fortuna das maiores!

E nada mais, de-certo não podia Ter uma outra ambição iuda maior, Do que esta que ao Destino agradecia!

Tinha assim um viver consolador, Envolto am riso, em cândida alegria, Todo cheio de Luz e de calor! — 2 Geifa. ROMEU II (S. E.—G. C. A.)

Em prosa

(A todos os Confrades)

3) O actual momento internaciona l é bem estúpido. — 3 2 Setúbal. A'OSTA (S. C. S.)

4) Sem razão se ganha um pleito. E' questão de geito. — 3-2 Pôrto. CONDE (A. C. I.)

5) Os patifes têm sempre por castigo a fatalidade. — 3-2 Geifa. NÉLITO (J. E.)

6) Infeliz não é só quem tem falta de dinheiro. — 3-2 Guimarães. P. DE INKIN (L. E. V.)

7) Despreza quem o ódio sustenta. — 3-2 Guimarães. PSOLF (L. E. V.)

8) Pensar imprudente, viver negligente! — 5-4 V. N. de Gaia. REI CARTO.

NOVISSIMAS

9) Fome de afectos é última de que há muito miserável. — 2-1 Lisboa. FUGUIGAS (T. C.—T. E.)

10) V. tolera que eu o morda, e depois dá-me uma repreensão áspera! — 2-2 Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

11) Desde que a ventura falte, por muito forçosa deligência, é escusada. — 1-5 Setúbal. PÉPITA (S. C. S.)

12) Quem monta é que teima em conhecer a bêsta. — 3-2 Pôrto. REI DO ORCO.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 31 de Agosto.

os charadistas nortenhos nela se inscrevam. Vamos a isso, Senhores!

Vida Charadística

No passado domingo tivemos o prazer da visita do nosso diabolico con terrâneo amigo e colaborador "Rei do Orco", que era acompanhado por seu extremoso irmão e neta. Obrigado pela visita.

— "Sadino", valoroso charadista setubalense, por motivo de retirada da sua terra natal, deixou a orientação da página charadística de "Mocidade Edé pica", ficando esta a cargo do confrade "Mulato", charadista conhecedor, que inicia já o Campeonato de Portugal (Novissimas e SincoPADAS).

A "Mulato", e sua secção, os nossos desejos de prosperidades.

— "Lérias", e "Rocambole", na "Es-finge Minhota", estão organizando um Torneio formidável, o Campeonato Nacional de Charadas, em eliminatórias. Pelo ambiente, prevê se um êxito retubante.

Lusbel.

Correspondência:—J. GARCIA —Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

CASA

Aluga-se, com quarto de banho, na Rua Dr. Bento Cardoso, 10. Para ver e tratar, com Almério Ferra, Largo do Tournal.

JUSTIÇA...

Elementos para a história da estrada e Confraria de S. Bento — Vizela

A' memória de Armindo Pereira da Costa e Dr. Manuel Caldas.

(Continuado do n.º 495)

E' revivendo esse passado na letra rápida e nervosa do seu livro de apontamentos — que emocionadamente folheio, esmaecido pelo tempo, mas sempre vivo pela recordação nostálgica que me trás dêsse querido vélhinho — que onsei, vdo como revindicta, mas sim como verdade e justiça, ser o relator fiel e escrupuloso que vem a público sem o menor vislumbre de receio de que o desmintam. Os testemunhos são vastíssimos. Alguns mesmo impercíveis, pois estão largamente distribuídos pelas bibliotecas do País.

— Mesmo os dois grandes lutadores tombaram para sempre! ... O rumor dessa intensa batalha ainda se onve ao longe, num snssurro apagado pelo clamor que a vitória sobrepuja. Eles venceram tombando! ... E' preciso um secutor que entre na refrega e não deixe p-receer as suas memórias. Serei-o eu...

— Poderá aventar se a hipótese de parcialidade, em virtude de um me ligarem estreitos laços de família, e a outro ainda parentesco chegado. Mas aqueles que conhecem de perto a isenção do meu carácter, e os vélhos vize lenses a verdade absoluta das minhas afirmações, são os testemunhos irrecusáveis da sua veracidade.

Já como neto de Armindo Pereira da Costa, e companheiro constante da sua desventurada velhice, a quem segui par e passo, guardando no mais recôndito da alma as amaríssimas lágrimas que verteu pela indiferença a que então votaram os seus sacrificios; já como parente, admirador leal e sincero do Dr. Manuel P. Pereira Caldas, de quem recebi fartas provas de admiração e estima. Não.

A minha crítica é serena, fria, imparcial, justiceira. O coração fica de parte, para dar lugar à Verdade...

— E os factos que vou apontar metó dicamente, e cuja autenticidade é irrefutável, devem bastar para confirmar absolutamente, e provar a saciedade o quanto imparcial é a attitude por mim assumida.

Continuemos pois na piedosa peregrinação. Desenvolve Armindo Pereira da Costa, a sua mal compreendida acção em volta da estrada de S. Bento e Confraria, em e-ritos insertos nos jornais seguintes:

"Diário de Notícias", — os n.ºs 17.144, 17.160, 17.168, 17.195, 17.220, respectivamente de 2-8, 18 8, 26 8, 22-9, 18-10 e mais ainda o n.º de 19-11, todos de 1913;

"Primeiro de Janeiro", — n.º 271 de 15-11 e o n.º de 22-11 do ano de 1913 — os n.ºs de 22-2 e 28 2 de 1914;

"Comércio do Pôrto", — 31-8 e 15 3 do ano de 1913;

"Jornal de Notícias", — 31-4, 25 9, 10-10, 17-11, 22 11 e 16-12 do ano de 1913 — 2-2, 6 2 e 8 3 do ano de 1914;

Na "Montanha", — 4-10 de 1913; Na "República", — 10-7 de 1913; Na "Luta", — 4-10, 27 10 e 22 11 do ano de 1913;

"Jornal do Rio", (Brasil) — 20-11 de 1913;

"Jornal da Baía", — 23-11 de 1913; "Ilustração", — 30-12 de 1913, etc., etc.

Estes e-ritos foram acompanhados com fotografias do monte de S. Bento. Em Março de 1914, compra as árvores que plantou em S. Bento a J. Araújo, de Lustosa.

Tenho presente as contas da sua propagação, feitas à sua custa. Para as realizar contava com o auxilio financeiro daqueles a quem o ti-nha solicitado, com a protecção do Estado e com a organização de uma confraria que zelasse os interesses — e que ainda hoje não existe por desleixo dos vizelezes, onde se arrecadassem as chorudas esportulas que à decénios já, vem caindo na caixa das esmolas, sem proveito algum para obras, etc.

Esta medida há longo tempo que se impõe, para b-m da capela, da nova estância turística que será de futuro — com vista ao Ex.º Presidente da Comissão do Turismo, vizeleze illustre. Destino cruel! Em 1919, Armindo Pereira da Costa, morre repentinamente, cheio de desgostos, sem ver a sua idéia realzada. Para êle, como vizeleze, só a minha indelével saú-dade.

Outro vizeleze muito illustre e sacrificado se lhe seguiu. Foi êle o Dr. Manuel P. Pereira Caldas, que realizou em parte a obra. (Continua.)

Júlio Damas.

Surpreende-me dolorosamente a morte do P.º António J. Correia! ... Um grande benemérito da freguesia de S. João, a quem detidamente me referirei. De longe, ao meu santo amigo, a minha corda de saúdaes.

— No n.º 495 onde se lê Seravejo, deve ler-se Sarajevo.

— A todos que me escreveram felicitando-me, reconhecidamente agradeço.

J. D.

Internato anexo ao Liceu de Braga

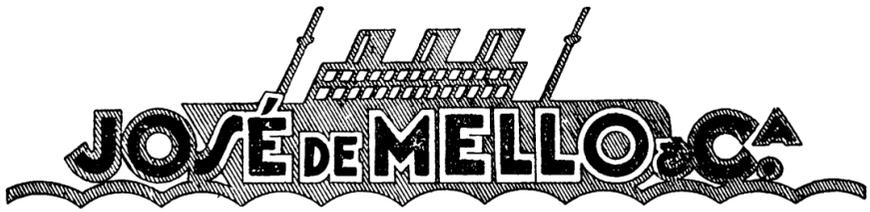
Instalado no edificio do Liceu Sá de Miranda, por adjudicação do Ministério da Educação Nacional

O MELHOR REGIME PARA ALUNOS DO ENSINO LICEAL

Matriculas até 10 de Setembro (Conf. última Circular da Dir. Geral)

Direcção: P.º Cândido Augusto da Rocha Vieira Prof. António da Costa Lima

Ensino Particular: Foi criado pela Direcção do Internato o Colégio de S. Geraldo, para alunos do ensino particular, (Ensino Primário, Admissão ao Liceu e Ensino Liceal), estando as aulas a cargo dos professores contratados para a direcção das salas de estudo dos alunos que freqüentam o Liceu.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Do Concelho

Caldas das Taipas, 1.

Sempre o Dr. Alfredo Fernandes, de saudável memória, durante os 27 anos que exerceu a direcção clinica destas terras observou, com rigor, a cláusula do contracto celebrado entre a Câmara de Guimarães e a Empreza Terminal, que diz respeito à concessão de banhos gratuitos aos pobres, mediante a apresentação de atestado de pobreza em forma legal, isto é, passado pela junta de freguesia e visado pelo Administrador do concelho respectivo.

A todos recebia carinhosamente e até — quantas vezes! — a sua bolsa se abria para os ajudar ao seu estágio aqui, que, se a doença era grave, se prolongava por muito tempo.

Acompanhava atentamente a marcha da doença e era imensa a sua satisfação quando a cura radical se operava.

— Um dia, conversávamos à sombra de umas árvores próximo dos antigos balneários e êle notou que uma pobre mulher, com o rosto de tal maneira envolto em panos brancos que apenas se lhe divisavam os olhos, estacionava a certa distância há bastante tempo e disse-nos: — aquela mulherzinha que já está acolá há tempo parece que deseja falar-me. Pelos jeitos...

E imediatamente lhe pergunta: deseja alguma coisa? — Desejo, Sr. Dr.; respondeu, aproximando-se um pouco.

O Dr. Fernandes pede-nos licença e vai ao seu encontro. Então que quer? pergunta-lhe.

— E' que, Sr. Dr. vossa senhoria disse-me ontem que eu precisava de tomar mais 15 a 20 banhos e eu não os posso tomar!

— Porquê? Se são de graça... — Sim, Sr. Dr.: mas eu estou aqui há 15 dias e o meu dinheiro são sete cravos de que preciso para a caminhada. A gente não pode...

Ele fitou-a com ar de compaixão e atalhou: — Agora precisamente na altura que começa a melhorar!...

O semblante do Dr. Fernandes transfigura-se ao pronunciar aquelas palavras de amargura. E metendo o mão na algibeira dá à infeliz uma cédula de 20\$00 que ela muito agradece, chorando!...

— Voltando para junto de nós, diz-nos: vê; estas agistas em vez de me darem dinheiro leuam me dinheiro!

E' que nelle não estava sómente o homem material; o médico carinhoso e solícito; estava uma alma de grandeza infinita, o verdadeiro prototipo da caridade!

Esta cena, passada na nossa presença, mostra-o claramente! E agora?

Agora... ouvem-se os constantes queixumes dos pobrezninhos: que os obrigam a pagar metade da inscrição ou sejam 25\$00, metade da taxa dos bilhetes, etc., etc. Não está certo. Tal procedimento,

além de ser uma injustiça, revela espírito de ganância contra o qual protestamos e forma um verdadeiro contraste com o do sempre chorado Dr. Alfredo Fernandes! — C. C.

Vizela, 9.

Amanhã, no Cine-Parque, exhibe-se o interessante filme «Os campeões de Oxford», com os impagáveis Bucha e Estica. Um autêntico dilúvio de gargalhada!

— Começaram no elegante Casino Peninsular os concertos pela excelente orquestra que ante-ontem ali chegou. A sua falta aqui se sentia... mas agora a animação aumenta diariamente.

— Com sua família já se encontra no Hotel Universal o Sr. Francisco Félix — grande amigo de Vizela.

— Na pretérita quinta-feira passou o seu aniversário natalício a Sr.ª D. Aida da Silva, esposa do nosso amigo Sr. Camilo da Silva. Parabéns.

— Os trabalhos no Parque continuam, activamente.

— E' pena não se tratar, ainda, dos mictórios e retores, tão indispensáveis nesta vila. — C.

S. Torcato, 8.

Mais uma vez vimos pedir ao Sr. Presidente da Junta as necessárias providências no sentido de ser reparado o caminho de acesso à igreja matriz que é, sem dúvida, o caminho de maior movimento desta freguesia e que já há tanto tempo se encontra em estado deplorável, acontecendo de, já por vezes, certos lavradores terem de mudar de caminho com os seus carros, valendo-se doutros, que lhe ficam mais contrários, em virtude de por ali não poderem transitar.

Como se trata de um melhoramento que todo o povo desta freguesia deseja ver realizado, esperamos que desta vez, e sem perda de tempo, o Sr. Presidente da Junta tome as necessárias providências.

— Faleceu, repentinamente, na manhã de quinta-feira, no lugar de Segade, o Sr. Jerónimo de Oliveira, de 55 anos, solteiro, proprietário, que entre nós gozava de geral simpatia. O seu funeral realizou-se perante grande assistência, na sexta-feira, para o cemitério paroquial. Paz à sua alma.

— Vindos do Bombarral encontram-se aqui o Sr. António Henriques R. da Cunha e sua esposa D. Arminda de Jesus M. Vaz, distintos prof. oficiais.

Festejos a S. Roque

No pitoresco lugar de S. Roque, realizam-se nos dias 23 e 24 do corrente ruidosos festejos, havendo na noite de 23 um arraial com iluminação, fogo e música e no dia 24, solenidades religiosas, arraial, durante a tarde, com divertimentos vários, etc.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

No dia 12 de Outubro próximo, por 12 horas, no lugar da Corredoura, freguesia de São Torcato, e na casa dos executados Manuel da Silva Leite e mulher lídia Lage Lopes, há-de proceder-se, em hasta pública, à arrematação de diversos bens mobiliários, nos quais se compreendem géneros de mercearia e o balcão e armação do respectivo estabelecimento, penhorados áqueles em Execução por custas que o o Ministério Público lhes move na secretaria da sexta Vara da comarca do Pôrto, bens que serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da avaliação.

Guimarães, 26 de Julho-1941.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranesense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.